

## Sermão 200

A grandeza de Cristo.

Para a Epifania II.

Santo Agostinho

### **Análise**

*Tudo aqui proclama a grandeza de Cristo. Primeiro foi a adoração dos Magos e o aparecimento da estrela miraculosa. Depois foi o pavor de Herodes, que treme em seu trono, quando, mais sábios hoje, os reis da terra se tornam servidores de Cristo. Em seguida está o testemunho que os judeus dão do Messias, embora tenham condenado sua conduta. Por fim, está a união que Jesus começa a formar, unindo os judeus fiéis e os gentios que se convertem.*

### **01 – A manifestação de Cristo.**

Magos vieram do Oriente para adorar o Filho da Virgem. Este é o motivo da festa de hoje, este é o porquê desta solenidade e deste sermão, que são para nós como que o pagamento de uma dívida.

Os Magos conheceram primeiro este dia e para nós ele retorna anualmente como uma festa. Eles foram os primeiros da gentilidade e nós somos seu povo. Nós fomos instruídos pelas línguas dos Apóstolos e eles o foram por uma estrela, mensageira do céu.

Esses mesmos Apóstolos, como se fossem o céu, nos contaram a glória de Deus<sup>1</sup>. Por que, aliás, não veríamos neles o céu, já que eles se tornaram o trono de Deus, conforme estas palavras da Escritura: “A alma do justo é a sede da sabedoria”. Não foi no céu que Aquele que criou e habita o céu fez soar seu trovão e tremer o mundo inteiro, que agora é crente?

Ó mistério espantoso! Ele estava deitado em uma manjedoura e, do Oriente, ele trouxe os Magos. Ele estava escondido no fundo de um estábulo e se proclamou do alto do céu, para que, proclamado assim no céu, ele fosse reconhecido no estábulo. Isto foi o que fez este dia ser chamado de Epifania, ou seja, manifestação.

Desta forma ele destacou sua grandeza e sua humildade, pois, se os astros o revelaram ao longe, no céu, foi preciso procurá-lo para encontrá-lo em um lugar minúsculo. E, se ele estava frágil em seu corpinho envolvido pelas faixas da infância, nem por isso ele deixou de ser adorado pelos Magos e temido pelos ímpios.

## **02 – O medo de Herodes.**

Pois Herodes o temeu, quando ouviu os Magos, ainda a procurar aquela Criancinha que o céu lhes tinha atestado o nascimento.

Como será seu tribunal, quando ele vier nos julgar, já que reis soberbos tremeram diante do berço de sua infância muda?

---

<sup>1</sup> Cf. Salmo 18: 2. *Narram os céus a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos.*

Como os reis de agora são melhor inspirados, já que, invés de procurar, como Herodes, levá-lo à morte, eles ficam felizes em adorá-lo como os Magos! Sobretudo agora que, ao sofrer por seus inimigos e da parte de seus inimigos a morte que nos ameaçava o inimigo, ele a sufocou em seu próprio corpo.

No entanto, se um rei ímpio tremeu diante dele, quando ele ainda tomava o seio de sua Mãe, agora que ele está sentado à direita de seu Pai, que os reis tenham por ele um temor devoto. Que eles escutem estas palavras: *Agora, ó reis, compreendei isto! Instruí-vos, ó juízes da terra! Sirvam o Senhor com temor e regozije-se nele com tremor!*<sup>2</sup>

De fato, esse grande Rei que castiga os reis ímpios e que dirige os reis devotos não nasceu como nascem os reis da terra, já que sua coroa não lhe vem deste mundo. Sua grandeza se manifesta desde seu nascimento na virgindade de sua Mãe, como a grandeza de sua Mãe se manifesta na divindade de seu Filho.

Se, então, de tantos reis que nasceram e morreram entre os judeus, nunca houve um que Magos tenham procurado para adorar, é que não houve nenhum outro que lhes tenha ensinado a linguagem dos céus.

---

<sup>2</sup> Salmo 2: 10 e 11.

### **03 – A incredulidade dos judeus.**

Não nos esqueçamos, no entanto, o quanto esse brilho da verdade na mente dos Magos fez ressaltar a cegueira dos judeus. Os Magos foram ver o Messias na terra dos judeus, mas estes não o viram. Eles o encontraram entre os judeus sob a forma de uma criança sem palavras, mas estes o renegaram, quando ele ensinou na presença deles.

Vindos de longe, estranhos adoraram entre os judeus o Cristo na forma de uma criança que ainda não falava nada. Mas eles, seus concidadãos, o crucificaram no vigor de sua idade e quando ele fazia milagres.

Uns o reconheceram como seu Deus, apesar da fraqueza de seus membros e os outros não pouparam nem mesmo sua humanidade, apesar do poder de suas obras.

Mas, era para se ficar mais espantado ao ver uma estrela nova brilhar no céu por ocasião de seu nascimento, do que ver o sol se escurecer no momento de sua morte?

É verdade que a estrela que conduziu os Magos ao lugar onde estava o Deus-Criança com a Virgem sua Mãe e que pôde conduzi-los até à cidade onde ele havia nascido desapareceu subitamente e não se mostra mais desde aquela época. Eles tiveram que perguntar aos judeus o nome da cidade onde devia nascer Cristo; perguntar-lhes o que diziam sobre isso as divinas Escrituras e os judeus tiveram

que responder: *Em Belém, na Judéia, porque assim foi escrito pelo profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá o chefe que governará Israel, meu povo”*<sup>3</sup>.

A Divina Providência não quis nos mostrar com isso que os judeus apenas conservariam os livros santos para iluminar os gentios e cegarem eles mesmos e que eles os levariam pelo mundo, não como um meio de salvação para eles, mas como um testemunho da salvação que nos seria concedida?

Assim, quando hoje em dia nós citamos as antigas profecias sobre Cristo e cujos eventos acontecidos fizeram brilhar a luz, se acontece de os pagãos que queremos conquistar nos objetarem que elas não são tão antigas e que nós as fabricamos depois do fato acontecido para dar a esses fatos a aparência de terem sido profetizados, nós abrimos, para dissipar esta dúvida, os exemplares judeus.

Desta forma, os pagãos são representados por aqueles Magos a quem os judeus mostraram, segundo a Escritura, a cidade onde havia nascido Cristo, sem que eles mesmos tivessem o cuidado de procurá-lo ou de reconhecê-lo.

#### **04 – O povo novo e único.**

Agora então, meus bem-amados, filhos e herdeiros da graça, reflitam sobre o chamado de vocês e, já que Cristo foi revelado aos

---

<sup>3</sup> Mateus 2: 5 e 6.

judeus e aos gentios como sendo a pedra angular, apeguem-se a ele com um amor em que nada doma a perseverança.

Sim, desde o berço onde repousou sua infância, aqueles que estavam perto e aqueles que estavam longe igualmente o conheceram. Os judeus, que estavam perto, nas pessoas dos pastores e os gentios, que estavam longe, nas pessoas dos Magos.

Uns foram a ele no mesmo dia do seu nascimento e, os outros, neste dia, segundo se acredita.

Se ele se manifestou aos primeiros, não foi porque eles eram sábios. Aos segundos, não foi porque eles eram justos.

A ignorância não é a característica dos pastores dos campos e a impiedade não é a marca dos magos sacrílegos? Ambos, no entanto, foram atraídos pela Pedra Angular, pois ela veio escolher o que há de insensato no mundo, para confundir os sábios<sup>4</sup> e veio chamar os pecadores e não os justos<sup>5</sup>, para que ninguém se orgulhe de sua grandeza e nem se desespere com sua baixaza. Então, não é de se espantar que os escribas e os fariseus, por se acharem muito sábios e muito justos, o tenham rejeitado do seu edifício, depois de terem mostrado, através da leitura dos oráculos proféticos, a cidade onde ele viria nascer.

---

<sup>4</sup> Cf. 1 Coríntios 1: 27. *O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes.*

<sup>5</sup> Cf. Mateus 9: 13. *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores.*

Nem por isso ele deixou de se tornar a primeira pedra do ângulo<sup>6</sup>, cumprindo, com sua paixão, o que ele tinha indicado em seu nascimento e, por este motivo, apeguemo-nos a ele, com esse muro onde eu vejo os restos de Israel que devem sua salvação à escolha da graça<sup>7</sup>.

Os israelitas que não tiveram que sair de longe para se juntar à Pedra Angular foram representados pelos pastores, como nós, que fomos chamados de bem longe, fomos representados pelos Magos, para não sermos mais hóspedes e estrangeiros, mas para sermos concidadãos dos santos, para fazermos parte da casa de Deus, para sermos colocados juntos sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas e para termos como principal pedra angular o próprio Jesus Cristo. *Ele, que de dois povos fez um só*<sup>8</sup>, para nos fazer amar a unidade em sua pessoa, para também nos inspirar um ardor incansável para recolher os ramos que, depois de terem sido enxertados na oliveira selvagem, foram separados pelo orgulho, para se unirem à heresia e que *Deus é suficientemente poderoso para enxertá-los de novo*<sup>9</sup>.



---

<sup>6</sup> Cf. Salmo 117: 22. *A pedra rejeitada pelos arquitetos se tornou a pedra angular.*

<sup>7</sup> Cf. Romanos 11: 5. *É o que continua a acontecer no tempo presente: subsiste um resto, segundo a eleição da graça.*

<sup>8</sup> Cf. Efésios 2: 14.

<sup>9</sup> Cf. Romanos 11: 23.

## **Créditos**

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.



## Conteúdo

Sermão 200 .....	1
Análise .....	1
01 – A manifestação de Cristo.....	1
02 – O medo de Herodes.....	2
03 – A incredulidade dos judeus.....	4
04 – O povo novo e único.....	5
Créditos.....	8
Conteúdo.....	9